

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

23 DE NOVEMBRO

Para que se veja que a sanha contra toda e qualquer religião ainda não se saciou na Rússia, donde se prega, cá para os ocidentais, a aproximação dos comunistas com os católicos, transcrevemos dum jornal de Varsóvia, chamado *Slowo*, de 11 e 18 do mês passado, e que, por sua vez, reproduz informações duma pessoa de grande relevo social, regressada, pouco antes, dos extremos confins da Rússia oriental.

Segue a Transcrição.

«Muitas igrejas foram totalmente destruídas. Uma, respeitada até há pouco, acaba de ser fechada á força e transformada num celeiro. Derrubaram-lhe a cruz da cúpula e queimaram-lhe todas as imagens. Os sacerdotes (trata-se de igrejas da religião grego-ortodoxa), levaram-nos para os tais campos de concentração; e alguns morreram já de fome, despejados de todos os seus haveres e direitos, inclusivamente o de se empregarem para ganhar o pão de cada dia».

«Em Odessa, fecharam-se recentemente as duas únicas igrejas da povoação, que ficaram da sanha destruidora de anos atrás; e os padres, nas condições, de párias, arrastam a sua miséria vigiados pela polícia da G. P. U.»

Ponham os olhos nisto os *patelinhas* que se deixam levar pelo choro piegas de alguns devotos, consciente os inconscientemente ao serviço do Diabo.

O comunismo odeia Deus,—mas para acabar com Ele da sociedade e das almas.

O comunismo é acima de tudo, o maior e mais incansável inimigo de Deus; e nenhuma religião, pela sua influência e poder divino, lhe desencadeia maior sanha, como a religião católica,—a religião dos nossos maiores.

Por uma recente portaria do illustre titular das obras Públicas, os empreiteiros de obras do Estado não podem pagar, senão *integralmente em dinheiro*, os salários dos seus trabalhadores; e, ao mesmo tempo, todos os empreiteiros, que tenham montado vendas de géneros aos seus operários, no local do trabalho, são obrigados a vendê-los pelo preço dos centros comerciais mais próximos, apenas com a diferença duma percentagem de 5%, a mais, para quebras e transporte dos géneros,—o que é justo.

Antes desta portaria, o mesmo sr. Ministro tinha já obrigado os mesmos empreiteiros a inscrever o salário mínimo nos seus cadernos de encargos.—para duma vez se acabar com a revoltante injustiça dos chamados *salários de fome*.

Agora, acaba-se com o não menos revoltante abuso de pagar em géneros alimentícios os salários dos operários,—géneros vendidos em lojas dos empreiteiros a preços de oscilação gananciosa, ou artes de sistemático aumento progressivo, que traziam os pobres trabalhadores na escrava dependência de credores—patrões. O que isto significava praticamente, nem é bom lembrar, pela repugnância moral que causa.

Ora bem. Assim é que se faz anti-comunismo prático, que conquista, mais do que as palavras e os discursos, aos desgraçados que não tiravam do

PERIGO LOCAL

Varias atitudes, umas de indiferentismo passivo, e outras até de contrario criticismo relativamente á Legião Portuguesa, mostram principalmente, falta de compreensão exacta.

Referimo-nos, evidentemente, ás atitudes, que devemos supôr de boa fé.

Conveniente, e até necessário, nos parece, por isso, que se procure promover o esclarecimento desses espiritos transviados ou falhos de orientação.

—O perigo comunista, na brutal nitidez das suas manifestações, é hoje tão publicamente proclamado pelos factos, que ninguem o desconhece.

Mas passando de visão geral, mundial, do perigo para o ambiente mais limitado dentro das fronteiras portuguesas, a nitidez da visão diminue, chegando quasi a atingir as proporções de cegueira quanto ao meio restricto local, em que cada um vive.

Da falta de visão do perigo nasce logicamente a falta de compreensão das necessidades de combater.

Circunscrevendo-nos ao campo mais restricto, função propria e especial dos semanarios locais de provincia, vamos focar am pouco da realidade que mais imediatamente deve ser compreendida.

Pelo exemplo espanhol ficou provada a existencia de malhas de seda comunista até nas mais pequenas povoações, tudo integrado na disciplina de organização.

trabalho nem, ao menos, o alívio de não dever para comer.

Para diante, pois, no combate decidido, sem tréguas, aos gananciosos,—autênticos fautores do comunismo.

O leitor já sabe que em Barcelona está um cônsul geral de Moscovo, chamado Antonoff-Owsejenko. O nome é arrevesado como a biografia do seu possuidor, e até como o Kremlin, donde *claro claro* só a encarniçada mania de se instalar em Espanha, para aquela grande revolução universal comunista, com que há-de inundar de *felicidade* toda a Europa.

Há-de, se Franco e as suas tropas o deixarem *aninhado* na Catalunha, logo depois de o escorraçar de vez de Madrid.

Franco já foi explicito, acêrca do termo final da guerra civil de Espanha que não acabará senão quando a Espanha fôr integralmente dos espanhoes, e só dêles, de lés a lés

Mas, entretanto, o Kremlin vai pondo o melhor das suas esperanças na Catalunha, já que Madrid se não agüenta nem vencerá os nacionalistas.

Ora bem. O dito cônsul russo, especialista consumado de revoluções em que participou, como official e dirigente, na Rússia, desde 1905, figura á testa da Federação Anarquista Ibérica; formou o actual Governo da Catalunha, constituído por gente da sua feição, para o que tinha latíssimos poderes; e rodeia-se dum Estado maior de officiais russos,—

Essas malhas eram, antes do momento proprio, totalmente desconhecidas, eram secretas.

Esses nucleos actuavam de ha muito, mas de forma que, durante a preparação do choque, ninguem suspeitava da sua existencia, nem mesmo aqueles que diariamente, na convivencia continua provinciana, estavam em permanente contacto.

Confiante, confiada e comodista, a gente de ordem nada via, nada prevenia, sendo a primeira a cobrir, com o seu testemunho de defeza, qualquer suspeita policial.

Na hora propria receberam com surpresa já irremediavel, no vexame na tortura infame e na morte afrontosa, o pago respectivo dado pelos seus defendidos, a quem a disciplina ferrea comunista não consentia o minimo acto de gratidão.

Libertou já a força publica, muitas dessas terras, mas, enquanto lá não chegou, por ter antes de atender a outros pontos, puderam ser cometidos os crimes mais hediondos.

Só a organização de toda a gente de ordem para o combate podia ter impedido os horrores praticados, e só ela, na sua acção preventiva, poderia tel-os evitado.

Compreendem agora, pensando na sua casa, na sua familia e na sua terra barcelense, e applicando o exemplo, para que é a Legião Portuguesa?

Um barcelense

como poderoso e único chefe civil e militar daquela Catalunha que, não querendo o senhorio de Castela, por lhe repugnar á mania da independência, agora agüenta a vergonhosa suzerania de estrangeiros, que, além de serem duma raça de bárbaros, são a escória social de todos os tempos.

Não se fala, agora, da chamada nacionalização de bancos e propriedades, e de outros mimos do sistema comunista que os catalães estão gozando, com muita fome e nenhuma liberdade, sob as garras do novo patrão.

O que quero é mostrar, aos que ainda não o vêem, que não são falsas, nem exageradas, as informações correntes, de que a ambição da Rússia era dominar na península, e do perigo que nos tocava pela porta, se Deus não ergue em defesa da Espanha o glorioso Exército do general Franco, por cuja vitória absoluta devemos orar ao mesmo Deus, se somos patriotas, se prezamos o socêgo e a independência de Portugal.

A. da F.

DONATIVO

Para o Recolhimento do Menino Deus e Sopa dos Pobres

Do Sr. Clemente José Ferreira Guimarães:

10 Kilogr. de aróz.
6 « de bacalhau
5 « de assucar
1 caixa de macarrã.

Revolução nacionalista em Espanha

As atenções, da revolução nacionalista em Espanha, continuam voltadas para Madrid.

O tempo tem prejudicado a acção das tropas nacionalistas que, na última semana, pouco adiantaram.

No princípio da semana corrente, as tropas do general Mola, ocuparam novas posições que apertaram o cerco á capital.

A grande ofensiva dos nacionalistas, a ofensiva final, deve estar para breve.

No lado dos vermelhos, encontram-se muitos estrangeiros, sobretudo russos.

Os valentes «rojos» como sempre que atacam, são completamente dizimados, raríssimas vezes se lembram de praticar tais proezas. Preferem entrincheirarem-se nas casas da capital.

O Governo vermelho de Caballero, que age ás ordens da Rússia, como se sente derrotado resolveu tomar o mesmo procedimento do «Négus» da Etiópia—apelar para a S. D. N.

A manobra de Caballero, o «Negus» vermelho, que é afinal inspirada, e talvez ordenada, por Moscovo, só poderá servir para enfraquecer mais o parlamentarismo de Genebra.

—Aguardemos.

O MOMENTO POLITICO

No dia 25 do mês passado, começaram os trabalhos do terceiro período legislativo que conforme preceitua a Constituição Portuguesa, serão encerrados, improrrogavelmente, no dia 25 de Fevereiro do próximo ano.

A Assembleia Nacional, perfilhando, por aclamação, as patrióticas considerações do seu presidente, manifestou a sua inteira solidariedade com o governo em face da guerra civil de Espanha.

No seu discurso o prof. dr. José Alberto dos Reis, afirmou «Numa hora grave e incerta em que se encontram: ameaçados os mais sagrados interesses da Pátria Portuguesa, soube o Presidente do Conselho e soube o ministro dos Negócios Estrangeiros defender a honra, a dignidade e independência da nossa Terra, com um aprumo e uma firmeza que se impõem á consideração e reconhecimento de todos os portugueses».

Na Câmara Corporativa, o sr. general Eduardo Marques propoz que fôrrem saudados o Chefe do Estado e o Governo pela nobilitadora posição em que collocaram o País, perante a guerra civil de Espanha e, também, pela maneira como tem sido exercida a administração pública.

O sr. Fausto de Figueiredo e a sr.ª D. Maria José Novais, associaram-se aquelas considerações, enaltecendo o patriótico significado da saudação proposta pelo sr. Presidente da Câmara Corporativa que foi, seguidamente, aprovada por unanimidade.

As várias secções da Câmara Corporativa, têm reunido, quasi diariamente e a Assembleia Nacional, deve voltar a reunir na próxima segunda-feira.

A RÚSSIA DE LONGE E DE PERTO

Roland Dorgelès, autor do belo livro «Cruzes de Madeira», de regresso duma viagem pela Rússia dos Sovietes, confiou as suas impressões a René Calaret do «Candid»:

—«Qual é a sua opinião a respeito do regime dos Sovietes?»

—«E' muito simples—respondeu, fixando em mim seus olhos claros cheios de estupefacção e juventude.—Na véspera da minha partida encontrei a sr.ª Brisson, que me disse:—Já que vais à Rússia conto que, no regresso, nos darás as tuas impressões numa conferência nos «Annales». Está dito, eu conto desde já com o teu assentimento.

—Minha boa amiga, não conte com isso, eu estou tão convencido de voltar maravilhado que a clientela dos «Annales» não nos perdoaria essa apologia bolchevista».

—«E' então?»

—«Agora? Não conheço nenhum país, ou antes, nenhum regime que me tivesse causado uma tão má impressão. Eu caí de decepção em decepção. Em cada uma das minhas descobertas o horror excedia o sentimento de injustiça. O meu inquérito sincero, pessoal minucioso e absolutamente objectivo permite-me declarar que não existe, talvez, no Mundo, um país, excepto a China, onde o povo seja mais desgraçado. E' ao mesmo tempo o regime da miséria, da lama e da opressão».

E' assim a Rússia Soviética. A mentira política e social que ela representa no Mundo exerce uma influência tanto maior sobre as imaginações quanto mais longe se encontram os desprovidos de critério.

«Meneurs» sem escrúpulos aproveitaram a sede de justiça social dos trabalhadores conjugada com a dificuldade de verificação de certas descrições do paraíso bolchevista para deslumbrar as massas, desvairá-las e levá-las a servir os objectivos duma tirania desumana e objecta.

A Rússia vista de perto, causa, porém, repugnância. Mentira as liberdades democráticas; mentira a fraternidade operária; mentira a igualdade social.

Quantos comunistas ou simpatizantes com a doutrina bolchevista foram visitar a Rússia Soviética para melhor a admirar e mais convictamente a defender e de lá voltaram, como Dorgelès, desiludidos enojados e dispostos a combater enérgicamente a mais perniciososa mentira da nossa época!

No Asilo de Invalidos

No domingo ultimo faleceu no Asilo o Sr. José Ferreira da Cruz, de Cambezes, com 36 anos de idade.

O extinto, que era bastante culto não podendo ter seguido a carreira das letras por ter ficado paralitico, tinha feito há pouco tempo exame para um Posto de ensino.

Tambem no mesmo dia faleceu a sr.ª Maria Luiza de Miranda (Gaia), viúva, de 76 anos de idade mãe do sr. Francisco Pereira de Miranda, soldado da G. N. Republicana.

Em ambos os funerais que se realizaram respectivamente ás 16 horas e ás 10 horas incorporaram-se as internadas do Recolhimento do Menino Deus e as meninas das Creches de Santa Maria.

As familias enlutadas os nossos pesames.

MOCIDADE PORTUGUESA

Nos jornais diários, já foi publicado o Regulamento da Mocidade Portuguesa.

Campanha anti-comunista

Escapando ao paraíso

Do paraíso russo raspam-se F. Kud, antigo director dum «sovko» na região de Amow; Kamansky, marinheiro da flotilha fluvial soviética; Kaketzky, director do «sovko» modelo do Norte, e Kopitoff, antigo professor numa fábrica de Kief.

Todos abandonaram a Rússia fartos de planos quinquenais, de igualdade económica, de colectivismo, de emulação socialista e do camarada Estaline.

Um redactor do jornal de Kurbine, «Kharbinskoie Vremia» recolheu as impressões dos que preferiram o «inferno» burguez ao paraíso bolchevista:

«Os ditadores vermelhos de Moscovo encontram-se numa situação difficil. Procuram por todos os meios e por toda a parte descobrir inimigos do regime, os quais apodam sem distincção de «trotskistas». O número de prisões sob a acusação de participação nas organizações secretas dos «trotskistas» aumenta sem cessar. Até meados do verão passado o número de deportados ultrapassou 40.000, e isto somente na região servida pela estação ferroviária de Zavitaia.

«Nós compreendemos então que também chegaria a nossa vez de sermos liquidados.

«Uma semana após a execução dos 16 uma nova remessa de 700 deportados chegou a Zavitaia. Entre os novos prisioneiros encontravam-se membros importantes do partido comunista provenientes de Omsk, Novo-Nicolalevsk, Irkutsk e Tchita e também officiais do exército vermelho saídos há um ano da academia militar vermelha de Moscovo. Soubemos por eles que as prisões entre os membros do partido comunista prosseguiam noite e dia por toda a Sibéria.

«Estas prisões davam causa a cenas selvagens. Às vezes os suspeitos eram imediatamente fuzilados pelos agentes do Poder».

Entretanto, Dimitrof, o renegado bulgaro clama contra os «crimes do fascismo internacional»...

A Dinamarca não quer «frente popular»

O deputado comunista, dinamarquês, Aksel Larsen, durante as últimas eleições no seu país, preparava-se muito hábilmente para conquistar as simpatias... e votos do partido socialista.

O seu verdadeiro intuito era lançar as bases para a organização de uma frente popular.

Ora, na Dinamarca não se desconhecem também as belezas a que se tem chegado quer em Espanha, quer mesmo em França, mercê das frentes populares.

E assim, o bem intencionado Larsen foi redondamente desmascarado pelo próprio Chefe do Governo dinamarquês, o Sr. Stanning, que num claro discurso pronunciado no Parlamento, dirigindo-se ao tal deputado comunista declarou perentoriamente: «Repudiamos qualquer intromissão por parte de uma pessoa que, como Aksel Larsen, está na directa dependência da gente de Moscovo e, ao mesmo tempo avisamos todo o povo para que se ponha em guarda, perante um movimento que, como o comunista, não tem originado senão desgraças e temerosas calamidades ás classes trabalhadoras, nos países onde tem sido possível desenvolver a sua propaganda.

Os judeus e o comunismo

Está provado por documentos encontrados na Hungria, e outros países da Europa Central, que foi o dinheiro judaico que fomentou diversos levantamentos comunistas que ensanguenta-

ram esses países, após a guerra. Trotsky, Zinovief, Kamenef, Litvinof, Radek, Karl Marx, Liebknecht, Rosenthal, Rosa Luxemburg, Bela-Kuhn, Barodin... são judeus. Rosenberg, o embaixador da U. R. S. S. que dirige a revolução marxista na Espanha, é semita.

Do que os algoses de Cristo, são capazes, vê-se pela seguinte carta das sinagogas, escrita no século XV.

«Fingi aceitar o cristianismo, para que maior dano, possais causar aos cristãos. Dedicar-vos-eis ás letras, e com vossa teologia subvertereis a fé dos cristãos; com a vossa jurisprudência, os despojareis; com a medicina os matareis impunemente; abusareis dos benefícios eclesiásticos, e dos sacramentos, e as Igrejas pervertereis. Entrando nos mosteiros, perturbareis a paz e concórdia. Finalmente: occupareis discretamente os lugares seculares, e dedicar-vos-eis ás artes, para devorar os bens dos cristãos sem trabalho».

O problema judaico vai tomando dia a dia, maior importância, devido a autêntica invasão dos emigrados alemães.

Não se pode combater o comunismo, sem combater os seus aliados da franco-maçonaria e do judaísmo internacional.

O pão e trabalho dos bolchevistas...

Ossendevski que durante muitos anos, estudou a vida euro-mongélica com o fim de desvendar o mistério do choque das duas civilizações que é a Rússia, termina com a seguinte descrição o seu livro sobre a horrível tragédia bolchevista «Lenine»

«Para a praça vermelha avançou uma grande turba, que se dirigiu em silencio á porta central do Kremlin, onde ululou e vociferou violenta e ameaçadoramente:

—Morremos de fome... Dai-nos trabalho... Dai-nos pão... Dai-nos trabalho e pão!...

Começaram a crepitar as metralhadoras. E uma névem de fumo se formou, esbranquiçada e densa...

Era a resposta aos mais miseráveis, aos mais famintos».

A U. R. S. S. um ceu aberto

Foram recentemente, presos dezenas de alemães, residentes na U. R. S. S., e estão a ser julgados engenheiros e técnicos, acusados de sabotagem. Tudo isso tem por fim, demonstrar que a opposição contra Stalin, dentro do partido comunista, está aliada ao nazismo.

E preciso contar com a completa falta de senso crítico do público para esperar que acredite numa aliança entre Trotsky e Hitler, um judeu, outro anti-semita, um chefe da revolução comunista, e inimigo declarado do tratado de paz com a Alemanha (Brest-Li-

tovsk) outro anti comunista e patriota alemão.

Na U. R. S. S. só permitem a residência aos membros do partido comunista, e aos simpatizantes, sendo os pedidos de visto nos consulados, enviados ao Komintern, para informar sobre a actividade política do individuo. Temos portanto, de concluir que os alemães, presos, eram pelo menos, simpatizantes comunistas, e que a realidade soviética os fez mudar de ideas. E talvez seja esta a razão, do seu encarceramento: evitar que venham para o inferno burguez, acrescentar as suas vozes, ás de tantos antigos comunistas que contam as delicias do paraíso bolchevista.

O «Komintern» na Espanha

Na «Revue politique et parlementaire» Niceto Alcalá Zamora, descreve como Azaña passou primeiro do centro para a política demagógica de Marcelino Domingo e reivindicações socialistas de Largo Caballero, e depois se entregou aos comunistas e anarquistas.

Foi essa a grande habilidade de Dimitroff. Não podia o partido comunista espanhol tentar um assalto ao poder, por falta de armamento, e de aderentes. Convinha portanto, levar as direitas a uma revolução que seria sufocada com as milicias operárias. Sufocada a revolução fascista, atacariam o governo, acusando-o de usar complacência com os fascistas. Repetiriam na Espanha, o que os bolchevistas fizeram na Rússia, em relação ao Kerensky, depois de dominado o movimento militar de Kornilof.

Determinou Dimitroff que os comunistas espanhóis provocassem os fascistas e as direitas, levando os á revolução. O plano deu resultado, pois o exército, depois do assassinato de Calvo Sotello, exasperado, começou o movimento salvador.

Mas a revolução, em vez de ser dominada pelas milicias vermelhas, alastrou-se por toda a Espanha. Nas circunstâncias actuais, existe apenas uma maneira de defender o marxismo na Espanha, é a U. R. S. S. entrar na luta abertamente. Segundo a ideologia marxista que não reconhece pátrias, devia ser esse o caminho a seguir pelo Governo de Moscovo. Mas Stalin não é judeu internacionalista. É imperialista russo. Por isso, não arriscará a sua pátria, a uma guerra com a Alemanha e Itália. Enviará armamento claudesquinamente, prestará auxilio sem comprometer a U. R. S. S., e mandará fazer discursos inflamados para deitar poeira nos olhos dos seus partidários.

O internacionalismo comunista já há muito, que teve o seu enterro. E não passa de chantage, a afirmação do «Jornal de Moscovo»: Os acontecimentos de Espanha oferecem uma excelente ocasião para abater a insolência dos Estados fascistas intransigentes».

FOOT-BALL

No domingo, o Gil Vicente defrontou-se com o Varzim, S. C., da Póvoa do Varzim, tendo vencido por 4-3.

O jogo que se realizou no campo da Granja, foi presenciado por uma regular assistência.

Segundo nos informam, a exhibição do grupo local foi boa principalmente na segunda parte.

O grupo visitante ocupou a posição de vencedor, quasi até ao final do desafio, por 3-1. A vitória do Gil Vicente foi conseguida no último quarto de hora, com a marcação de três bolas.

Ante-ontem, o Gil Vicente, também no Campo da Granja venceu o Sporting Club da Póvoa, por 2-0.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—a sr.ª D. Maria Berta Faria Carvalho.

Dia 7—a sr.ª D. Maria Arminda Veloso de Araujo Mourão.

Dia 8—o sr. Luiz Maria Ferreira Coelho.

Dia 9—o sr. Dr. Teotónio José da Fonseca.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

A beleza dos serviços de socorro na Rússia Soviética

Da «Molot» n.º 4.481, de 21 de Maio do corrente ano, extraímos a seguinte narrativa que mostra bem a beleza e a perfeição dos serviços de socorro no paraíso soviético.

«Minha mulher—Malânia Kousmine, estava grávida. A direcção do nosso *kolkhose* «Krasni Kléborel» (agricultor vermelho—nota do trad) estava disso informado, mas obrigava-a a trabalhos bem árduos. Isto provocou-lhe um aborto e grande perda de sangue.

Pedi, então, ao cabo um cavalo para poder transportar minha mulher ao hospital, mas isso foi-me recusado. Durante três dias pedi-o inutilmente quer ao presidente do *kolkhose*, quer ao cabo. até que por fim instei para que viessem a minha casa os membros da direcção Denissieff e Michkine.

«Vêde a que reduzistes minha mulher»: Disse-lhes. «Podemos abandoná-la aqui neste estado?»

Finalmente renderam-se às minhas instâncias e emprestaram-me um cavalo. Agora minha mulher está no hospital, num estado de grande abatimento, por ter perdido muito sangue.

A «Omskaia Pravda», de 14 de Junho de 1936 contava o seguinte:

«A enfermaria encontra-se a 45 quilómetros do estaleiro de Soukabakofe. Não há farmácia. Assim, se um operário é vítima dum acidente no trabalho, é impossível fazer-lhe imediatamente o primeiro penso. É necessário, para ser tratado, dirigir-se ao chefe do lugar Irkovo, perdendo 2 a 3 dias de trabalho».

E, mais ainda: «Há 30 anos que trabalho nos serviços dos transportes, dos quais 17 anos como recebedor, na linha de Azovo—Tchernomorsk. Desde 1926, que a comissão médica entende que tenho necessidade de uma cura em Matzesta ou Pétigorak, mas não há meio de conseguir licença».

Sofro de forte reumatismo, que se agrava dia a dia. E agora cheguei ao momento de ter que viver semanas e meses à custa da caixa de previdência.

DR. JOAQUIM PAES

O snr. dr. Joaquim Paes de Villasboas, oficial demitido, foi dos primeiros a oferecer o seu alistamento ao Comando Geral da Legião Portuguesa.

Também o seu nome figura nas primeiras listas da subscrição aberta em «A Voz» em favor dos feridos nacionalistas espanhóis.

Como o nome do snr. dr. Joaquim Paes não consta das listas locais de oferecimento para a L. P., nem na da subscrição aberta em Barcelos, por um grupo de nacionalistas,—uma e outras parece que ainda não devidamente compreendidas por alguns que se dizem nacionalistas,—sabemos ser desejo do snr. dr. Joaquim Paes de Villasboas, que sejam tornadas publicas as referidas noticias.

Seu filho, o snr. Joaquim Sellés Paes de Villasboas,—estudante da Universidade do Porto, e cadete com aprovação final do curso de Officiais milicianos de cavalaria, pelo que deve ser, brevemente promovido a aspirante—inscreveu o seu oferecimento para a Legião Portuguesa na lista aberta na administração do concelho de Barcelos.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade. Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

Revista aos fundamentos da Fé

III

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

O fixismo e o evolucionismo das espécies animais e vegetais

Nós vimos já como da correlação, derivação natural entre o ovo e a galinha, ou vice-versa, se deduz fatalmente a existência de Deus.

Mas qualquer ateu obstinado, fanchudo, assumindo uns ares de aparato científico e modernista, poderia logo, como primeiro *escapatório*, agarrar pelos cabelos a debatida controvérsia entre fixistas e evolucionistas—quanto às espécies animais e vegetais—e, à sombra da escola evolucionista, ir filiar a origem do ovo ou da galinha (e conjuntamente todos os viventes) a uma ou algumas *células-tronco* (ou partículas de protoplasma primário, que seriam, por evolução natural, os *germens iniciais* de todo o turbilhão vital, que se vem desenvolvendo progressivamente sobre a terra.

Para avaliar a força desse subterfúgio,—que, longe de infirmar ou inutilizar, antes revigora o valor do argumento biológico da existência de Deus—recordamos hoje em que consistem estas duas escolas.

A escola fixista

Quando contemplamos, mesmo a olho nú, os inúmeros seres vivos disseminados pela terra mares e ar, notamos que entre essa enorme variedade de viventes há *grupos* de indivíduos, semelhantes entre si, e nascidos de progenitores semelhantes aos mesmos. Esses grupos são as *espécies*, mais ou menos escalonadas noutras classificações.

Ora o problema sobre esta forma dos viventes, variados até ao infinito, é este:

«Apareceram estas espécies sobre a terra, já *diferenciadas*, bem caracterizadas e distintas; ou são elas *derivadas*, em virtude de modificações sucessivas, dum *tronco ou origem comum*?»

Os *fautôres* do *fixismo* pretendem que as espécies dos viventes apareceram originariamente sobre a terra tais, aproximadamente, quais se nos apresentam hoje, separadas entre si por barreiras intransponíveis, de forma que os seus caracteres *específicos*, essenciais nunca mudaram nem mudarão jamais.

Para explicar o desaparecimento de certas espécies e o aparecimento

doutras—como se nota pelas camadas geológicas—os fixistas apelam, ora para cataclismos que teriam engolido e abismado uns seres viventes, ora para novas criações, em que Deus os teria substituído por outras espécies.

A escola evolucionista

Os evolucionistas ensinam que todas as espécies procedem duma origem ou tronco comum, havendo ainda assim alguns evolucionistas ou transformistas, que em vez dum só tipo inicial, reclamam muitos.

Para explicarem as transformações profundas sofridas pelos diversos seres no longo decurso dos tempos invocam os evolucionistas a influência do meio, a selecção natural, a luta pela vida e a hereditariedade.

Pela *influência do meio* (Lamarch) os seres vivos, mudando de clima, de alimentos, sob a pressão de necessidades novas, têm sofrido modificações na sua constituição íntima, resultando o aparecerem e desenvolverem-se pouco a pouco órgãos novos, ou atrofiam-se outros por falta de exercício.

A *selecção natural* e a *luta pela vida* põem Darwin em foco com importantes factores de evolução.

A *hereditariedade* atribuem o papel de ir fixando as sucessivas modificações, operadas por aquêles factores de transformações, legando as aos descendentes.

Entendem os sequazes desta teoria que os mencionados agentes explicam já, ao menos nas suas linhas gerais, a evolução das espécies no transcurso dos séculos, notando que no passado tem havido cataclismos profundos e perturbações climatéricas profundas, cujos efeitos nos organismos vivos deviam ser consideráveis.

Veremos a seguir que nenhum destes sistemas colide com a doutrina católica; que, no tocante à existência de Deus, o mesmo evolucionismo, longe de a dispensar, antes, a rigôr, a torna mais imperiosa; e que o dilema típico, já expellido, da prioridade do *ovo ou da galinha*, subsiste em todo o seu rigôr, mesmo na hipótese evolucionista, entrando então em causa, não directamente o ovo e a galinha e uma remotíssima *célula-germen inicial*, mediante depois inúmeras evoluções intermédias.

A. A.

N.ª Senhora da Conceição

Na Igreja da Santa Casa de Misericórdia na proxima terça-feira, 8 do corrente, será cantada a missa das 10 horas, pelas internadas do Recolhimento do Menino Deus, em cumprimento de um voto da sr.ª D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues.

TRIDUO MARIANO

Principia no sabado um triduo de praticas como preparação da Comunhão Geral no dia 8 de Dezembro, 82.º aniversário da definição dogmatica da Imaculabilidade da Santissima Virgem. É a festa das Filhas de Maria, sendo conferente o Rev.º Silva Gonçalves, orador profundamente doutrinal, bem conhecido no Paiz.

AVIÃO

Na terça-feira, sobrevoou a nossa cidade um aeroplano tripulado pelo nosso amigo Jorge Novais que, em propaganda nacionalista, espalhou prospectos, convidando o povo de Entre Douro e Minho a subscrever-se em favor dos feridos espanhóis, defensores da nossa causa.

O povo de Barcelos saberá corresponder a esse apêlo, dando o sacrificio que a hora presente exige a todos os PORTUGUESES.

Barcelenses:

Auxilizi a Conferência de S. Vicente de Paulo (homens)

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

NOTA OFICIOSA SALÁRIOS MÍNIMOS NA INDÚSTRIA TÊXTIL

Em 14 de Setembro passado, publicou Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e de Previdência Social, um Despacho em que fixava os salários mínimos para a Indústria Têxtil e em que determinava que, enquanto não fôsse aprovada a Tabela para os salários por unidade de trabalho fôsem submetidas à aprovação dos Delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência as respectivas Tabelas individuais e provisórias.

No Distrito de Braga, assim aconteceu, tendo sido aprovadas as referidas Tabelas provisórias, que cada Empresa entendeu devcr submeter à apreciação, com as condições necessárias para acautelar as deficiências porventura acusadas e impossíveis de, rapidamente, serem distinguidas.

Presumia-se que, pelos próprios termos do respectivo Despacho de aprovação cada Empresa procuraria, com o decorrer do tempo, ajustar melhor a sua Tabela às determinações do Despacho de Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e de Previdência Social.

Tal, porém, salvo raras e honrosíssimas excepções, não aconteceu.

A maior parte das Empresas, não contente com o despedimento em massa de grande porção de operários, *inaptos desde o dia 14 de Setembro*, e da classificação das suas especialidades da maneira mais propicia a prejudicar a justiça que se pretendia efectivar, lançou-se em concorrência mútua na redução dos salários, a ponto de o Despacho se tornar praticamente inútil, ou, até, prejudicial.

Por estas razões, e porque a dificuldade da elaboração da Tabela definitiva não presuppõe a sua aprovação para breve, *consideram-se sem efeito as Tabelas individuais aprovadas*, embora sem prejuízo do cumprimento oportuno das suas condições, e determina-se que, enquanto aquela referida Tabela não estiver aprovada, a contar da proxima segunda feira, 30 do corrente, a *fiscalização dos salários mínimos se efectuará com o maior rigôr e a maior assiduidade por meio das folhas de férias de cada industrial*, consideram-se sempre inatingidos os referidos salários mínimos quando em cada secção ou especialidade a média salarial ou proporcional dos operários titulares com os seus auxiliares, for inferior aos respectivos quantitativos que Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e de Previdência Social, nos Despachos de 14 de Setembro e posteriores, determinou.

FERIADO DO 1.º DE DEZEMBRO

Tendo facultado Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e de Previdência Social, por Despacho de 23 do corrente, que o feriado do 1.º de Dezembro próximo seja compensado mediante o trabalho de duas horas extraordinárias, durante quatro dias, e desejando-se evitar que inutilmente cada Empresa industrial tenha de o requerer nos termos legais, torna-se público, para os devidos efeitos, que o referido requerimento se considera dispensado desde que o trabalho suplementar concedido por aquêle Despacho seja efectuado sem interrupção, em prolongamento ao horário normal, nos quatro dias úteis immediatos ao feriado, salvo se a Empresa trabalhar no regime de dois turnos de pessoal diferente, o primeiro dos quais procederá à compensação, antecipando o trabalho nas mesmas condições e pelo mesmo espaço de tempo.

Braga, 28 de Novembro de 1936.
O Delegado em Braga do I. N. T. P.,
(a) Henrique Cabral de N. e Menezes

O 5 D'OUTUBRO NO PARÁ

Dos jornais da cidade do Pará chegados ha dias, vimos as noticias da comemoração do 26.º aniversário da Republica Portuguesa, e da festa no Consulado de Portugal naquela cidade, onde o nosso amigo e patricio Snr. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda deu recepção ás autoridades, associações e á colonia portuguesa daquela cidade, onde é grande o numero de barcelenses.

E' com o maior prazer que transcrevemos as referencias feitas áquella festa em que se fizeram entusiásticas saudações a Suas Excelencias o Snr. Presidente da Republica General Carmona e Presidente do Governo Snr. Dr. Oliveira Salazar.

Do jornal «A IMPRENSA»:

Consulado Portuguez

A recepção do dia 5

Com aquella gentileza fidalga que lhe é peculiar o dr. Antonio Rodrigues de Miranda, consul geral de Portugal no Pará, abriu os salões do Consulado Portuguez, no dia 5 recepcionando com a maxima diplomacia, áqueles que lhe foram levar saudações pela passagem do 26 aniversario da Republica Portuguesa.

Ali vimos representantes de todas as altas autoridades estadoais, federais e municipais; os representantes lidimos do alto comércio como da laboriosa colonia portuguesa, de par com inumeros patricios nossos que foram congratular com s. ex.º pelo auspicioso evento.

A todos captivou o dr. Antonio Rodrigues de Miranda e a todos manifestou votos de amizade e agradecimentos, que nada mais eram que fervorosas saudações ao grande dia da patria portuguesa, simbolizada, monumentalmente, pela obra grandiosa de Carmona e Salazar.

Saudamos a grande colónia.

Da «FOLHA DO NORTE»:

Durante a manhã de hoje esteve em festas o Consulado da Republica de Portugal, paiz amigo e cujas tradições estão ligadas indissolvelmente á historia colonial do Brasil.

O consul, dr. Antonio Miranda, recebeu cumprimentos das altas autoridades consulares e publicas, civis e militares, estando a sede do Consulado repleta de membros da colonia portuguesa e de brasileiros amigos de Portugal. Dentre os presentes notava-se a representação de varias instituições lusas, como a Portuguesa Beneficente, Gremio Literario e Commercial Portuguez, Camara de Comercio e Industrias Portuguezas no Pará, Associação Vasco da Gama, Tuna Luso Commercial, etc., e, no circulo das agremiações brasileiras, a Associação Commercial do Pará, União Commercial do Pará e varios sindicatos de classe dos empregadores e empregados no comercio e nas industrias paraenses.

A todas as pessoas que foram ao Consulado Portuguez levar cumprimentos, o sr. dr. Antonio Miranda recebeu com demonstrações de captivante amabilidade, sendo servido doces e gelados, ouvindo-se efusivos brindes á felicidade e ao progresso de Portugal.

Os nomes do general Antonio Carmona, do ministro Oliveira Salazar e de outros próceres da actualidade portuguesa mereceram sempre referencias de simpatia e admiração por parte, indistinctamente, de portugueses e brasileiros.

Do jornal «O ESTADO DO PARÁ»:

A Republica Portuguesa assignala nos anais de sua historia politica o

PORTUGAL PERANTE OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

A enérgica atitude do Governo Português perante os acontecimentos de Espanha tem merecido o mais lisonjeiro como significativo aplauso por parte da maioria dos jornais ingleses e franceses.

Respigamos do *Observer Morning Post* e da *Revue des Ambassades* as passagens mais interessantes dos artigos que focam a posição de Portugal ante a guerra civil espanhola.

O primeiro daquêles jornais, depois de frizar que somos o mais velho dos seus aliados, escreve:

«O caso de Portugal não se assemelha a nenhum outro. O comunismo ibérico é uma ameaça, imediata e declarada, contra o seu próprio Governo e a sua própria existência. Em legitima defeza e para sua própria conservação é impossível a Portugal conservar-se neutro. Como já tivemos occasião de dizer, o mesmo seria pedir a um edificio ameaçado por um incendio em prédio vizinho que se conservasse neutro entre o fogo e os bombeiros».

Por sua vez o *Morning Post*, outro órgão dos mais representativos da imprensa inglesa, apreciando as acusações formuladas contra o nosso Governo de estar abertamente prestando auxílio e consentindo no fornecimento ilícito de armamento para a Junta (de Burgos), não obstante ser signatário do Pacto de Não-Intervenção, escreve mais adiante:

Jamais se apresentou qualquer prova concreta de cumplicidade portuguesa no suposto tráfico de armamento.

Referindo-se em seguida á vigorosa resposta do Governo Português ás tais acusações, resposta essa que teve o incondicional apoio do Governo inglês, conclue por dizer:

«O Governo Português é responsável por um território, que pela sua

superficie e situação geográfica se encontra sobremaneira exposto á influencia do seu vizinho, de tamanho maior. Se os «vermelhos» vencessem em Espanha, Portugal teria naturalmente motivos de sobejo para recear da estabilidade do seu regime, que nada tem que o identifique com os governantes de Madrid. Logo de merecer recriminações, o Governo de Lisboa merece todos os encónios pela prudência que revela perante a ameaça contra a sua própria existência que, certamente, adviria de um regime «vermelho» que triunfasse além da fronteira».

Por seu turno *La Revue des Ambassades*, num artigo com o título *Nota sobre Portugal*, faz as seguintes e judiciosas considerações:

«As objurgatórias hipócritas dirigidas a êsse País para que favoreça a causa da desordem em Espanha são particularmente odiosas quando provêm da França. Não há talvez nenhum país onde a França seja mais amada do que em Portugal. Por outro lado sabe-se que o ignóbil regime, que ia arrojando a Espanha, visa também Portugal. Sabe-se que Azaña na sua primeira fase governamental começou por armar os revolucionários portugueses e preparava, em território espanhol o assalto contra o regime que restituiu a Portugal a ordem e a prosperidade. Sabe-se que se a revolução não tivesse provocado em Espanha o levantamento de tudo o que restava de são, os sovietes instalados no Poder sem se preocuparem com a mais leve aparência de respeito pelo direito internacional, atacariam imediatamente Portugal».

* * *
Não são só os grandes jornais da imprensa inglesa e franceza que louvam a atitude do Governo português perante a tentativa de sovietação da Península. Também o *Trait d'Union*

publica as impressões dum francês que conseguiu escapar do inferno marxista.

Referindo-se a Portugal, diz aquelle testemunha:

«Se os marxistas conseguissem triunfar, seguir-se-ia, sem dúvida, a guerra entre Portugal e Espanha. Moscovo tem como objectivo, o que aliás não esconde, criar a república ibérica dos Sovietes. Isso nunca Portugal o consentiria. E procede com razão porque não quer perder a sua independência».

R. de la Porte, colaborador efectivo do «*Tunisie Française*», num artigo—«A Renovação portuguesa»—ocupa-se também da situação de Portugal ante a guerra civil de Espanha.

Transcrevemos as passagens seguintes:

«E' fácil compreender, portanto, que Portugal, cercado pela Espanha revolucionária, ameaçado directamente por uma certa propaganda moscovita que sonha com a sovietação total da Península Ibérica, tenha receio do que se passa no país vizinho, queira fechar a porta á invasão do espirito e dos métodos bolchevistas e procure manter as mãos livres não se prendendo em acordos internacionais senão na medida em que lhe sejam dadas as garantias necessárias á sua própria segurança».

«Não nos podemos surpreender de que Portugal e o seu Governo terrivelmente ameaçados pelo desenrolar dos excessos revolucionários espanhóis, queiram conservar a sua independência não sacrificando as possibilidades de defeza ás fórmulas de compromissos internacionais vazias de sentido cuja ineficácia é já conhecido por experiências».

transcurso da data de 5 de outubro.

Ha 26 anos, neste dia, o paiz amigo implantava o regimen republicano com uma revolução victoriosa.

O resultado ai está, reflectido admiravelmente na situação invejavel que hoje desfruta, expondo aos olhos do mundo uma obra de extraordinário patriotismo, de notavel resistencia, conduzida sob o orientação de Antonio Carmona e Oliveira Salazar, figuras preeminentes da restauração económica do paiz.

Congratulando-se com o illustre representante da nação portuguesa neste Estado, e a laboriosa colonia aqui residente, o O ESTADO faz os melhores votos pela intensa prosperidade de Portugal, elevado pela energia moral dos seus filhos a uma situação de prestigio e independencia que o coloca no primeiro plano das maiores potencias da Europa, neste momento.

—O dr. Antonio Rodrigues de Miranda, consul de Portugal, dará recepção, hoje, na sede do Consulado, á avenida Serzedello Corrêa, esquina da estrada de Nazareth, das 10,30 da manhã ao meio-dia, tendo tido a gentileza de convidar o O ESTADO.

—No Theatro Variedades, haverá, ás 8 horas da noite, uma festa artistica e literaria, de que participarão figuras de destaque em nosso meio.

o 26 aniversário da Republica Portuguesa

Comemorando a data de hontem, que assignalou o 26.º aniversario da Republica de Portugal, o consul do paiz amigo, no Pará, recepcionou as

autoridades e familias paraenses.

Reunião elegante, á sede do Consulado compareceram as figuras mais representativas do nosso meio destacando-se o dr. Oswaldo Crico, secretario geral do Estado, representando o governador, dr. José Malcher, corpo consular, autoridades civis e militares, familias, membros da colonia e associações portuguezas, imprensa, etc.

O consul neste Estado, dr. Antonio Miranda, e sua ex.ª familia cercaram de captivantes gentilezas aos presentes, servindo-lhes lauta mesa de frios, doces e gelados.

Por essa occasião o padre Manuel d'Assumpção levantou entusiastico brinde a Portugal, pela sua prosperidade e pela paz de seus filhos.

O O ESTADO fez-se representar á cerimonia por um dos seus redactores.

LENHAS

Vendem-se, sêcas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a
Francisco Lopes da Silva
Próximo á estação — Barcelos
Telefone 136

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

PAGINA DO CONCELHO

Vila Cova, 1

A 25 de Novembro, realisou-se em Vila Fria, de Viana do Castelo o casamento da sr.ª Albina Fernandes Lima, daquela freguesia, com o sr. Américo Fernandes Freixo, desta freguesia de Vila Cova. A noiva, filha dos srs. José Fernandes Ferreira e Beatriz Pereira Lima, já falecidos, é dotada das mais sólidas virtudes cristãs, muito educada e pertence a uma das famílias mais estimadas e numerosas daquele meio. É irmã do sr. Manoel Costa Lima, escrivão em Espozende, Alfredo, Antonio, Adriano, aluno da Universidade e José, ausente e Manuel; cunhada do sr. José Fernandes Pereira, de Curvos, capitão Manuel Alves Ferreira, José Francisco de Miranda, Manuel A. Alves de Brito; e sobrinha do sr. Dr. Joaquim Ferreira, professor do Liceu de Viana, Dr. Antonio Ferreira, médico a bordo, Manuel Ferreira, missionario na India e Alfredo Pereira Lima, grande capitalista proprietário em Curvos e Vila Cova.

A sua família deve ser as que, no Minho, mais sacerdotes tem dado à Igreja no último século.

O Américo filho dos srs. Domingos Freixo e Emilia R. de Carvalho, é um rapaz honesto, trabalhador, económico, muito bom filho, um dos que, nesta freguesia, primeiro ingressou nas fileiras da Acção Católica.

O novo lar fixou residência em Vila Cova. Felicitamos os noivos e felicitamos a freguesia de Vila Cova.

Ao casamento, presidido pelo rev.º Pároco de Vila Fria, assistiram cerca de cinquenta parentes e amigos, seguindo-se, na casa da família da noiva, um lauto banquete, em que reinou a mais franca alegria. Ao fim da tarde todos os convivas acompanharam os noivos até Vila Cova, onde, na sua casa de Samo, não faltou um esplendido copo—de água.

—Foi baptisada Laurentina, filha dos srs. Albino José Marques e Angelina do V. Figueiredo.

—Esta freguesia, no último domingo, também ofereceu o seu óbulo para os feridos nacionalistas espanhóis. O sr. Regedor encarregou-se de receber e enviar ao seu destino os donativos, que andaram por duzentos e cinquenta e tantos escudos.

—Cuida-se aqui de angariar donativos para soalhar parte da igreja e

arranjar convenientemente o batistério. O que se gasta na igreja e obras de Deus nunca fez, nem fará falta aos católicos.

A época que passa é de acção, de trabalho e de sacrificio. Sejamos generosos, para que Deus, o Senhor de todos os dons e de todos os bens também seja generoso para connosco. Diga-se, em homenagem á verdade, o povo de Vila Cova pode apresentar-se neste ponto, como modelo. C.

Silveiros, 2

Em Fralães e na igreja da senhora da Saude, realisou-se no penultimo sabado o casamento da gentilissima menina D. Maria Ermelinda da Silva Faria, filha do sr. Antonio Carvalho de Faria Junior e neta do sr. Antonio Carvalho de Faria importante capitalista e illustre provedor da S. Casa da Misericórdia de Famalicão, com o simpatico cavalleiro, proprietario e industrial de S. Mateus de Oliveira daquele concelho Sr. Joaquim G. Pereira.

Assistiu ao casamento o nosso Rev.º paroco, amigo intimo da familia dos noivos, aos quais desejamos as maiores felicidades.

—Em Nine, foi no ultimo sabado aclamadissimo S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, que áquella freguesia veio em visita pastoral.

Devia, conforme publicamente o confessou, retirar dali com as mais gratas impressões, pois aquella freguesia fez a S. Ex.ª Rev.ª uma recepção digna da terra. Ao seu incansavel e zeloso abade e demais componentes da comissão para tal fim organizada os nosos sinceros parabens.

—Desta freguesia deslocou-se a Viatodos elevado numero de pessoas de todas as categorias, a associar-se á ultima homenagem prestada ao venerando cavalleiro e prestigioso comerciante naquela freguesia sr. Joaquim Barbosa.

Era o saudoso finado também funcionario muito distinto do Posto do Registro Civil daquela importante freguesia. Ao seu fino trato, aliava um coração de ouro, que a todos cativava e fazia parte duma das mais distintas familias daquela freguesia.

A seus inconsolaveis irmãos o Rev.º P.º José Barbosa muito digno Abade de St.ª Eulália de Arnoso, e sr. Arnaldo Barbosa considerado comerciante e industrial, e demais familia em luto, a expressão sincera do nosso pesar.

—Ontem e de acordo com as instruções recebidas do Ministerio da Educação Nacional, teve aqui lugar a festa da «arvore do renascimento», á qual a nossa estimada professora procurou dar o maximo brilho e entusiasmo.

Convidou as autoridades locais e outras pessoas gradas a assistir a tão patriótica festa, sendo plantadas duas arvores, no recinto do edificio escolar.

A esta cerimonia presidiu o maximo respeito, tendo antes a Senhora professora, explicado aos seus 55 alunos, o alto significado daquela festa.

Foi cumprido á risca o programa e depois de com todo o respeito ser cantado o Hino Nacional, tendo antes 4 alunos, feito umas mimosas saudações ás arvores acabadas de plantar,— a senhora professora, deu aos seus alunos a «voz de «á vontade...».

Seguiu-se um abundante magusto, a que não faltou frigo figos, e vinho branco, oferta generosa da Senhora professora e seu marido sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, prestigioso presidente da Junta.

A todos os nossos parabens e muito em especialmente á Senhora professora que foi incansavel.

—Iniciou-se aqui ontem uma subscrição em favor dos Combatentes Nacionalistas Espanhois.

Felizmente a colheita aqui é de molde a colocar-nos bem, perante o que temos lido nos jornais.—C.

Areias S. Vicente, 1

Neste dia as crianças matriculadas no Posto de ensino foram em passeio até ao adro da Capela de Santo André onde o regente do Posto preleccionou sobre o significado do dia.

—No dia 29, p. p. principiaram na nossa igreja os exercicios de piedade á Imaculada Conceição da Virgem Maria; Senhora Nossa. São muito concorridos, havendo diariamente bastantes comunhões. Na próxima terça-feira, dia da Imaculada Conceição, vão os grupos J. O. C. e J. O. C. F. festejá-lo o melhor que podem. Assim na segunda-feira á noite haverá uma hora de adoração durante a qual o Revd.º Assistente eclesiástico falará sobre a formação das consciências dos Jöcistas, fim principal da Acção Católica. Na terça feira ás 7,30 horas comunhão de todos os Jöcistas e Cruzados. Ás 9 horas missa deologada. Ás 3 horas da tarde Juramento dos J. O. C. e de algumas das J. O. C. F. bem como a entrega de emblemas aos mesmos. Em seguida a Adoração solene do Santíssimo Sacramento. Como são actos públicos desde já se convidam, para a eles assistirem, não só as associações de piedade da freguesia, bem como as familias dos Jöcistas e demais povo da freguesia.

Neste dia serão chamados ás fileiras da Acção Católica mais alguns militantes. Coragem rapazes e raparigas! Que os vossos passatempos não tenham outra finalidade a não ser o progresso e desenvolvimento da Acção Católica nesta freguesia. E' bom e salutar que vos auxiliéis mutuamente e que nenhum permaneça inativo, mas todos deveis dar na medida que recebeis. Ora assim como todos os cristãos recebem a vida sobrenatural, vida abundante que J. C. disse ter trazido á terra assim á deveis comunicar aos que, ou a não formem, ou a tem pouco, ou a tem aparentemente.—C.

—No dia 29, p. p. principiaram na nossa igreja os exercicios de piedade á Imaculada Conceição da Virgem Maria; Senhora Nossa. São muito concorridos, havendo diariamente bastantes comunhões. Na próxima terça-feira, dia da Imaculada Conceição, vão os grupos J. O. C. e J. O. C. F. festejá-lo o melhor que podem. Assim na segunda-feira á noite haverá uma hora de adoração durante a qual o Revd.º Assistente eclesiástico falará sobre a formação das consciências dos Jöcistas, fim principal da Acção Católica. Na terça feira ás 7,30 horas comunhão de todos os Jöcistas e Cruzados. Ás 9 horas missa deologada. Ás 3 horas da tarde Juramento dos J. O. C. e de algumas das J. O. C. F. bem como a entrega de emblemas aos mesmos. Em seguida a Adoração solene do Santíssimo Sacramento. Como são actos públicos desde já se convidam, para a eles assistirem, não só as associações de piedade da freguesia, bem como as familias dos Jöcistas e demais povo da freguesia.

Neste dia serão chamados ás fileiras da Acção Católica mais alguns militantes. Coragem rapazes e raparigas! Que os vossos passatempos não tenham outra finalidade a não ser o progresso e desenvolvimento da Acção Católica nesta freguesia. E' bom e salutar que vos auxiliéis mutuamente e que nenhum permaneça inativo, mas todos deveis dar na medida que recebeis. Ora assim como todos os cristãos recebem a vida sobrenatural, vida abundante que J. C. disse ter trazido á terra assim á deveis comunicar aos que, ou a não formem, ou a tem pouco, ou a tem aparentemente.—C.

Neste dia serão chamados ás fileiras da Acção Católica mais alguns militantes. Coragem rapazes e raparigas! Que os vossos passatempos não tenham outra finalidade a não ser o progresso e desenvolvimento da Acção Católica nesta freguesia. E' bom e salutar que vos auxiliéis mutuamente e que nenhum permaneça inativo, mas todos deveis dar na medida que recebeis. Ora assim como todos os cristãos recebem a vida sobrenatural, vida abundante que J. C. disse ter trazido á terra assim á deveis comunicar aos que, ou a não formem, ou a tem pouco, ou a tem aparentemente.—C.

Neste dia serão chamados ás fileiras da Acção Católica mais alguns militantes. Coragem rapazes e raparigas! Que os vossos passatempos não tenham outra finalidade a não ser o progresso e desenvolvimento da Acção Católica nesta freguesia. E' bom e salutar que vos auxiliéis mutuamente e que nenhum permaneça inativo, mas todos deveis dar na medida que recebeis. Ora assim como todos os cristãos recebem a vida sobrenatural, vida abundante que J. C. disse ter trazido á terra assim á deveis comunicar aos que, ou a não formem, ou a tem pouco, ou a tem aparentemente.—C.

Neste dia serão chamados ás fileiras da Acção Católica mais alguns militantes. Coragem rapazes e raparigas! Que os vossos passatempos não tenham outra finalidade a não ser o progresso e desenvolvimento da Acção Católica nesta freguesia. E' bom e salutar que vos auxiliéis mutuamente e que nenhum permaneça inativo, mas todos deveis dar na medida que recebeis. Ora assim como todos os cristãos recebem a vida sobrenatural, vida abundante que J. C. disse ter trazido á terra assim á deveis comunicar aos que, ou a não formem, ou a tem pouco, ou a tem aparentemente.—C.

Necessidades, 2

Ontem comemorou-se nesta freguesia a Festa do Renascimento, que se revestiu do maior brilhantismo, a pesar da simplicidade. No próximo número faremos a reportagem.

—De visita a pessoas amigas, estiveram nesta freguesia os srs. Francisco Veloso e Alfredo Moreira, da Povoia de Varzim.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

AS BOLACHAS

“Vilares”
são Bolachas
porque são

“Villares”
A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA
Confeitaria “VILLARES”
RUA FORMOSA—PORTO

FAETON, CAVALO E ARREIO
Vende-se. Informa For-
te—R. de S. José.

Armazem de Vinhos e aguardente

DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

Casa—aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque—Rua Barjona de Freitas—Barcelos.

Vendas a prestações

COM BONUS



Inscrição permanente na

SAPATARIA
FORTES

VENDE-SE

O prédio á Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 60. Ver das 13 ás 15 horas.



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensalos quimicos de metals preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

Dinheiro—perdeu-se

Perdeu-se no domingo passado, dia 29, uma certa quantia, desde a Padaria Maria Antónia ao Campo de Foot-Ball. Gratifica-se a quem o entregar.

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoia de Varzim

Legião Portuguesa

Noticias de Barcellos começa hoje a publicar a relação das pessoas que, por intermédio do Administrador do Concelho ou da Comissão Concelhia da União Nacional, se inscreveram na LEGIÃO PORTUGUESA.

São inúteis quaisquer comentários às inscrições já feitas. A qualidade e a quantidade dos legionários de Barcellos é a afirmação mais eloquente de que a nossa terra está decidida a colaborar por todas as formas na defesa do património material e espiritual da Nação, opondo uma barreira intransponível às veleidades comunistas.

Na LEGIÃO PORTUGUESA têm lugar todos os bons portugueses que não comungam na selvageria de Moscovo e colocam, no seu pensamento, nas suas palavras e na sua acção, abaixo de Deus e acima de tudo o mais, o nome sagrado de Portugal.

A LEGIÃO PORTUGUESA dispensa, de bom grado, a adesão dos traidores, dos tímidos, dos covardes e de todos os que não se achem perfeitamente integrados nos seus princípios.

Inscreveram-se na Legião Portuguesa:

BARCELLOS

Miguel Gomes de Miranda, proprietário; José de Castro Faria, (Pedra Furada); Francisco Aguiar, comerciante; Dr. António Pires de Lima, Chefe da Secretaria da Câmara; Manuel Pereira da Quinta Júnior, comerciante; Joaquim Correia de Azevedo, comerciante; Alexandre Luís da Pena, proprietário; Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, director do Banco de Barcellos; Dr. José da Graça Faria Júnior, notário; Dr. Fernando Augusto Moreira, médico; Dr. Francisco Rodrigues Torres, médico; Dr. Adélio Marinho, médico; Dr. Porfírio António da Silva, notário e advogado; Cupertino José da Silva, industrial; Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, médico; Henrique Sant'Ana Pereira Vaz, empregado bancário; Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo, empregado bancário; Armando dos Santos Guimarães, empregado bancário; Manuel Latino Gonçalves Ramos, empregado bancário; Manuel Ferreira Lemos, comerciante; Joaquim Sellés Pais de Vilas-boas, estudante; Miguel Martinho de Faria, comerciante; Carlos Maria Vieira Ramos, farmacêutico; Francisco José Monteiro Torres, industrial; Júlio César Pereira Machado, agente de polícia; José dos Santos Pereira, empregado da Câmara; Francisco Pereira de Araújo, contínuo da Câmara; Manuel Barbosa Faria, empregado da Câmara; Luís José Eugénio António da Silva Fonseca, amanuense da Câmara; José da Silva Guedes da Encarnação, empregado da Câmara; Augusto Lopes da Silva, guarda fogueiro da Central Elevatória; António Moreira, proposto do tezoureiro da Câmara; Dr. Joaquim Furtado Martins, advogado; Dr. Manuel Inácio Leite de Abreu Novais, médico; Domingos Gonçalves Saraiva, escriturário; Carlos Armindo Guimarães Cibrão, escriturário; Manuel Renato Vieira Correia, estudante; Joaquim Gonçalves Pena, escriturário; Armindo da Silva, empregado comercial; Daniel de Araújo Pinto, ajudante de farmácia; António Miranda de Andrade, amanuense; Teotónio Carvalho da Fonseca, empregado comercial; Fernando Miranda de Andrade, empregado comercial; António Augusto Vieira Correia, empregado comercial; Manuel da Silva, empregado comercial; José Álvaro da Silva, empregado comercial; Eduardo Maria de Prado, electricista; Custódio Lopes Rodrigues, funcionário da Câmara; Dr. João de Magalhães Queiroz, chefe da secretaria judicial; José de Souza Araújo Torres, amanuense judicial; António Amaral Neiva, amanuense judicial; Ilídio Lopes, amanuense judicial; Acácio Cândido Gomes da Costa, amanuense judicial; Lomelino

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhóis

O grupo de anti-comunistas iniciadores desta subscrição, não esqueceu o auxilio das diferentes freguesias do nosso concelho para o melhor êxito da cruzada, onde todos devem demonstrar o seu verdadeiro nacionalismo.

Pouco a pouco, vão chegando as dádivas que se registam com a maior satisfação, quando são subscritas pela pequena lavoura e pelo remediado proprietário que, dêste modo, dão o seu sacrificio no combate ao comunismo judaico e maçónico.

O incêndio tem lugar na vizinha Espanha, sendo preciso extingui-lo, quanto antes, para que as chamas não se propaguem a uma só casa portuguesa.

As listas mostram a generosidade de cada um, no auxilio a prestar aos defensores da propriedade e inimigos da onda vermelha, que tudo destrói e nada respeita.

As freguesias de Vilar de Figos, Igreja Nova e Vila Cova, pelos seus elementos mais representativos, trouxeram notícias animadoras. Hoje, devem chegar os donativos em géneros alimentícios (de lavoura), que serão vendidos no nosso mercado, não havendo possibilidade de seguirem no 4.º e último comboio-automóvel, organizado por Rádio Club Português.

Vila Cova, por intermédio do seu Rev.º Pároco, o Ex.º Sr. Senhor Arcipreste de Barcellos, enviou á comissão 290\$00 acompanhados da lista dos subscritores que, será publicada no próximo numero, por falta de espaço.

Isto vai por Deus!

TRANSPORTE 2.709\$50

Sebastião Rodrigues da Costa	10\$00
Herculano Ventura Fernandes	7\$50
Carlos Vieira Ramos	10\$00
Tomaz José de Araújo, Sucs.	100\$00
Manoel Alves Pereira	5\$00
Emídio Joaquim Rodrigues	10\$00
Manoel Fitas de Miranda	10\$00
Manoel Ribeiro Meira	5\$00
Abilio Luiz de Almeida	2\$50
José Alves de Faria	20\$00
José Pimenta do Vale	2\$50
António Augusto dos Santos	2\$50
José Luiz	5\$00
Augusto Figueiredo	5\$00
José Gomes de Souza	20\$00
Fernando F. Figueiredo	3\$00
João Lopes de Carvalho	2\$50
Candido Luiz Gomes	1\$00
Agostinho Lopes dos Santos	3\$00
Padre Antonio Martins	5\$00
António Braz d'Afonseca	2\$50
J. A. A. Fontainhas	2\$50
Vergílio Gomes Lobarinhas	5\$00
Dr. Aurélio Augusto de Queiroz	5\$00
1.º Sarg.º Antonio Carvalho d'Afonseca	5\$00
A. C.	10\$00
Manuel Ferreira Lemos	5\$00
Carlos Bernardo Limpo de Faria, por intermédio do «Notícias de Barcellos»	50\$00
D. Ana da Silva Correia	10\$00
José da Silva Peixoto	2\$50

de Miranda Ramos, amanuense judicial; Francisco Alves Moreira, funcionário judicial; Henrique José Pereira de Carvalho, amanuense judicial; Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, chefe da secção judicial; Delfino Sampaio, chefe da secção judicial; Eduardo Silva, comerciante; Alberto Araújo Rodrigues, barbeiro; Pedro Fortes Carvalho, empregado comercial; Francisco Santos, escrivão das execuções fiscais; Mário Domingues Araújo, oficial das execuções fiscais; António Júlio Ribeiro, encadernador; Joaquim Venâncio Faria Loureiro, relojoeiro; Delfino Domingues Araújo, padeiro; Teotónio Evangelista de Lima, agenciário; João Rodrigues, pasteleiro; Francisco Gavinho, tecelão; José Luís

Joaquim Antonio de Souza Graça	2\$50
Dr. Fernando Moreira	20\$00
Francisco Aguiar	5\$00
D. Teresa de Jesus Rodrigues	5\$00
Manuel Alves Simões (de Vila Frescainha)	5\$00
Manuel Vieira de Azevedo	5\$00
Manuel Faria da Silva	1\$00
Antonio Vasconcelos Bandeira e Lemos	10\$00
Dr. Miguel Fonseca	20\$00
Dr. Joaquim Furtado Martins	20\$00
Manuel de Souza e Silva	5\$00
Prior Joaquim Alexandre Gaiolas	10\$00
João de Souza	50\$00
Júlio Machado	5\$00
José dos Santos Pereira	5\$00
José Augusto Pereira da Silva	10\$00
Henrique Pereira de Carvalho	5\$00
João da Cunha Correia	5\$00
Delfim Sampaio	10\$00
José de Araújo Torres	10\$00
Antonio Amaral Neiva	5\$00
Acácio Gomes da Costa	2\$50
Custódio da Costa Ferreira	2\$00
Ilídio Lopes	10\$00
João Monteiro	4\$00
Eng.º Luiz Noronha e Távora	10\$00
José Guedes Encarnação	5\$00
Miguel Matos Graça	5\$00
Manuel Pereira Vilas Boas	5\$00
Custódio Lopes Rodrigues	5\$00
Antonio Moraes e Souza	50\$00
Anónimo	5\$00
João de Sousa Pimenta	5\$00
Avelino Gomes de Sousa	20\$00
Antonio Dias Gomes	5\$00
José Pires Lavado	5\$00
Miguel Macêdo Gayo	5\$00
José Luiz da Silva	2\$50
Dr. Gonçalo Araujo	20\$00
José da Silva (de Gamil)	20\$00
Frederico Carvalho	2\$50
Humberto C. C. Gonçalves	50\$00
Anónimo	50\$00
Dr. João de Magalhães Queiroz	20\$00
Tenente Júlio Faria	10\$00
Duas Nacionalistas	40\$00
Da freguesia de Vila Cova, lista a publicar	290\$00

A TRANSPORTAR 3.898\$50

Centro de Novidades, de Miranda & Irmão: Papel e impressão das cartas-circulares, distribuídas por todo o concelho de Barcellos.

Companhia Editora do Minho: Envelopes.

Rectificação: na notícia do último numero, a palavra—nacionalistas—não ocupou o lugar respectivo, podendo ter dado margem a uma interpretação diferente daquela, que se tem em vista.

O engano salta porque, assim, não há concordância em número gramatical.

No entanto, existem sempre *comilões* que poderiam digerir o s fazendo, então, uma leitura mais *agradável* e muito proveitosa para as suas *críticas*.

O auxilio é em favor das *vítimas nacionalistas do movimento espanhol*. Ficamos entendidos para sempre.

Correia, empregado comercial; José Calás Cardoso de Carvalho, tipógrafo; José Maria Gomes, tipógrafo; Armandino Andrade, mecânico; José de Sá Gonçalves, mecânico.

(Continua)

FESTA DO RENASCIMENTO

Conforme anunciamos, realizou-se no passado dia 1, dia da Restauração da Independência de Portugal, a Festa do Renascimento.

Por falta de espaço, só no próximo numero faremos referência a essa Festa, efectuada nesta cidade pelos professores primários locais.

Festa da árvore da renovação em Aborim

Realizou-se no dia 1 com apreciável brilho. Constou do seguinte:

As 10 missa pelos heróis de 1640. A seguir saudação à bandeira, com discurso do sr. capitão Soto-Maior e sessão solene, que foi presidida pelo Reitor Vale Amorim, secretariado pelo regedor e presidente da Junta de Aborim, e presidentes da J. de Aguiar e Quintiães. Estava prescrita a população escolar de Aborim e Aguiar.

Depois do discurso de abertura, proferido pelo presidente—aludindo à data de 1640 e à árvore da renovação—foi elegantemente recitado pela ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Soto-Maior, professora de Aborim, um bem elaborado e substancioso discurso.

Entremearam o acto os hinos dos restauradores e nacional, vários monólogos recitados por crianças, canções etc. Ao entrar e sair da sessão as crianças cobriram de flores o presidente e comitiva.

Depois a cerimónia da plantação de algumas árvores e por fim um magusto à petizada. Os vários cânticos e discursos revelaram aturado trabalho das professoras de Aborim e Aguiar.

CINEMA SONORO

Em beneficio do pessoal do Teatro do Gil Vicente, na próxima quinta-feira 10, realizar-se-á uma sessão cinematográfica.

Nessa sessão, além doutros filmes de grande actualidade, será exibida a película «Rapaz milionário» com Eddie Cantor o consagrado artista de cinema que já vimos nos grandes fonofilmes «Toureiro á Força», «Escândalos romanos» e «Grito Selvagem».

No fim da sessão de cinema, o Grupo Regional Barcelense que com grande sucesso há pouco fez a sua estreia pública, far-se-á ouvir nalguns números do seu vasto reportório.

Não só pelo programa, que deve satisfazer os mais exigentes mas também por se tratar duma sessão em beneficio dos atenciosos empregados do nosso Teatro, é de prevêr que o Gil Vicente seja pequeno para a sessão da próxima quinta-feira.

Estatísticas coloniais INDIA

A criação de estatísticas regulares das colónias portuguesas deve-se à obra de restauração nacional começada em 28 de Maio de 1936.

Refere-se a 1927 o primeiro Anuário estatístico da Colónia de Moçambique, a 1932 o da Índia e a 1933 os de Cabo Verde e Angola.

Vão assim aparecendo publicações que são do maior interesse para o estudo dos fenómenos económicos e sociais produzidos nos nossos territórios Ultramarinos, ao mesmo tempo que servem de demonstração evidente dos factos da nossa acção colonizadora.

As colónias deixam de ser para os estudiosos os valores ignorados que foram durante longo período de alheamento da consciência imperial.

O Estado da Índia iniciou este ano a publicação de um Boletim Estatístico Trimestral. A sua documentação abrange os principais dados da vida da Colónia e é de esperar que venha a ter o desenvolvimento dos seus con-gêneres.

Nesta matéria, é importante considerar a competência que foi atribuída ao Instituto Nacional de Estatística pela Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935, para dirigir e coordenar a actividade dos organismos centrais de estatística de cada colónia e publicar um Anuário Estatístico Colonial, bem como resumos mensais, já iniciados no seu Boletim Mensal.

Eliminar-se deste modo divergências de critérios e as disparidades que várias vezes se têm notado nesta ordem de trabalhos.